

Salmos 125

Fé e oração.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Nem soberbo e nem altivo.

Assim como o câncer é para o corpo, o é a soberba e altivez para o espírito humano. Temos uma ordenança pela Palavra em considerarmos os outros antes de nós. Mas como fazer isso? Como ser humilde, se nutrimos no coração o pensamento que somos superiores.

Este conflito é corrosivo e leva a nossa destruição.

Salmos 131:1 Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando a procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

O salmista a todo o tempo buscava eliminar isso de seu coração e como uma prova de fé faz essa declaração. Na verdade nada podemos fazer por nós mesmos, mas com o Espírito Santo habitando em nossos corações, essa tarefa passa a ser possível. Como um exercício diário, devemos vigiar nossa carne nesse intuito e sim declarar como o salmista o fez, mas mais importante procurar aplicar a cada dia a humildade, tendo como padrão Jesus.

Fé e oração.- Abra a Palavra de Deus...

Os fiéis, vivendo misturados com os ímpios neste mundo, parecem viver expostos a todos os males desta vida, assim como as demais pessoas. (isolamento social)

Por isso, o salmista, comparando-os com Jerusalém, mostra que os fiéis são defendidos por uma muralha intransponível, que são os montes, que é Deus.

E, se Deus, em algum tempo, permite que eles sejam atingidos pela maldade dos perversos, exorta-os a que nutram esperança.

No entanto, Ele faz, ao mesmo tempo, distinção entre os verdadeiros e os falsos adoradores, para que os hipócritas não apliquem a si o que este Salmo diz a respeito da segurança dos justos.

Salmos 125:1 Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

O salmo se abre declarando o caráter esperado do povo de Deus. Fé é um tema primordial dos Salmos, e aqui temos a descrição da característica necessária do povo de Deus. Eles não são simplesmente salvos pela fé, mas vivem pela fé!

Gálatas 5:25 Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

Este Salmo nos apresenta mais uma vez a igreja sendo preservada pelo poder de Deus, sem qualquer meio humano e isto é um estatuto perpétuo, porquanto é defendida pelo invencível poder de Deus.

Quando a Igreja é descrita por meio de figuras que retratam a situação da cidade de Jerusalém, o objetivo do salmista é encorajar cada um dos fiéis a crer que

possui a segurança prometida a todo o povo escolhido, mas também expõe a dureza de coração dos que continuam com os olhos fixados na terra.

É preciso observar que, para os que não aprendem pela fé, a proteção de Deus, os montes que cercam Jerusalém, são exibidos como um espelho no qual podem ver, sem qualquer dúvida, que a Igreja é bem defendida de todos os perigos, como se estivesse solidamente cercada por muros e torres, enquanto eles são expostos.

Além do mais, é proveitoso saber que sempre que Deus fala a todo seu povo como um corpo, Ele se dirige igualmente a cada um deles em particular.

1 Coríntios 12:12 **Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.**

Infelizmente, mesmo que muitas das promessas se estendam a todo o corpo da Igreja, muitos dos fiéis as contemplam como que de longe, como que vivendo afastados delas; por isso, não pensam em se apropriar delas.

É preciso observar a regra aqui prescrita, ou seja, que cada um aplique a si, tudo que Deus promete a toda a sua Igreja. (Responsabilidade - Auxílio emergencial)

Por esse motivo o salmista faz uma representação da Igreja, pois estavam ali o santuário de Deus e a Arca da Aliança, símbolos maiores de Deus da época.

E embora o mundo se sujeite a tantas e súbitas mudanças, quase mudando de feição a cada instante; embora os fiéis estejam misturados com e na mesma condição externa dos demais, a segurança deles continua estável sob a proteção inexpugnável de Deus.

Isso ocorre, não porque têm permissão de viver ociosamente, mas porque a segurança deles, estando sob a guarda de Deus, é atacada em vão; pelo menos, eles nunca podem cair totalmente, embora possam tropeçar.

Os que confiam - Significa aqueles que esperam ou aguardam e comunica uma exortação implícita à firmeza da fé. Todo aquele que deseja ser sustentado pela mão de Deus, deve se inclinar constantemente a esta verdade.

E todo aquele que deseja ser defendido pela Mão de Deus, precisa descansar pacientemente sob ela.

Quando Deus permite que sejamos levados de um lado para outro ou impelidos como palha ao sabor do vento, isso sucede por nossa própria inconstância, pois preferimos vagar, a fixar nossa mente na rocha do socorro divino.

Salmos 125:2 **Assim como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre.**

A comparação empregada no segundo versículo é bastante clara e nos ensina, que como a permanente cadeia de montes em redor de Jerusalém exhibe a aparência de muros, assim Deus cerca os fiéis com seu poder, para repelir todos os males que viessem contra eles.

Formas semelhantes de expressão são frequentes nas Escrituras.

1 Pedro 5:8 Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

Salmos 34:7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

Davi, ou quem quer que seja o autor deste Salmo, mostra, sob a figura de montes, a proteção com que Deus defende seu próprio povo até ao fim.

Mateus 28:20b E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Esses montes também dão a oportunidade para que os ignorantes e instáveis, que ainda que estejam presos a este mundo pela dureza de seu próprio entendimento, auxiliados pela visão dos montes, possam elevar sua mente ao alto, à concepção e à contemplação das coisas celestiais.

Esta confiança realça o crente individual, mas também deve caracterizar a igreja como um todo. Os santos crentes do Senhor são comparados ao Monte Sião, com o ponto de comparação posto em sua estabilidade, diferente dos ímpios.

Tiago 1:6,7 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

Salmos 125:3 Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as suas mãos para a iniquidade.

Por quanto tempo dominará o ímpio? Por quanto tempo se estenderá as lutas?

O cetro se refere a essa maldade. Deus põe um limite ao governo deles, e não permite que esse domínio permaneça indefinidamente sobre ele.

1 Coríntios 10:13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

Por que Deus não permite que essa luta não tenha fim?

1. Para que os justos não comecem a invejá-los e voltar suas próprias mãos para o mal.
2. Nosso Pai celestial nos ama e deseja que sejamos treinados pela cruz e assim nos conformarmos à pessoa de Cristo.

Se abraçarmos esta doutrina, ainda que sejamos oprimidos pela tirania dos perversos, esperaremos com paciência até que Deus quebre o cetro deles.

O salmista diz com isso, que não somente os fracos correm o risco de falhar, mas também que os justos, que servem a Deus em verdade e de todo o coração e se devotam ao cultivo de uma vida santa, correm o risco de sucumbir sob esse fardo.

Por mais vigoroso que seja o temor de Deus em nosso coração, devemos ter sempre em mente que não somos dotados de força adequada para suportar até ao fim, a menos que o Senhor nos ajude e Ele nos ajuda.

Salmos 125:4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos que são retos de coração.

O salmista já havia prometido a todos os fiéis o socorro oportuno de Deus, no entanto, recorre à oração. Visto que nosso senso e razão carnis são oscilantes, devemos unir à fé, as orações para nossa confirmação.

Deus às vezes dá ou reafirma uma promessa que então inspira seu povo a orar. Esta palavra “bem” contém inclinações pactuais, pois é usada para coisas que foram prometidas sob a aliança divina. **1 Samuel 25:30 E há de ser que, usando o SENHOR com o meu senhor conforme a todo o bem que já tem falado de ti, e te houver estabelecido príncipe sobre Israel.**

O salmista suplica as misericórdias prometidas ao povo de Deus que também é descrito como sendo reto de coração. Esta é uma declaração profética de que Deus só realmente abençoa os que têm este tipo de caráter.

Devemos ter fé mas também agir.

Salmos 125:5 Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o SENHOR com os que praticam a maldade; paz haverá sobre Israel.

O salmista agora passa para o outro lado dos dois caminhos.

Os que se focalizam nas coisas que são opostas a Deus, por fim descobrirão que são banidos por Deus.

Mateus 25:41 Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

Os malfeitores não dominarão para sempre, porque chegará o dia em que prevalecerá o poder de Deus sobre eles.

A declaração final diz respeito ao Israel de Deus. “Paz seja sobre Israel” (v. 5b). Que bênção é pertencer a Israel, especialmente quando este desfruta a bênção de Deus! Para o povo hebreu, “paz” denotava prosperidade e riqueza, o desfrute das riquezas da bênção divina.

Gálatas 6:16 E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.

O significado é que Deus não vai permitir a perversidade dos que, embora se vangloriem de uma profissão de fé vazia e forçada, perambulam de cá pala lá, seguindo o impulso de seus desejos pessoais, ou corrompem os simples e os atraem aos mesmos excessos de atos pecaminosos.

A paz da Igreja emana disto: que Deus, enquanto executa sua justa vingança sobre os fingidos e falsos que esfacelam e despedaçam a igreja, reúne os retos de coração e mostra publicamente, por meio de sua bênção, o amor paterno que nutre por eles.

Temos então uma visão imaginativa de conjunto.

No centro, o Senhor, em seu templo, assentado sobre o monte Sião; em torno, a cidade e seus vizinhos judeus. Em redor da capital, a muralha; em redor da muralha, os montes como muralha natural.

Mais adiante, em redor delas, de seu povo, o Senhor. Centra tudo, abarca tudo.